

ATUAÇÃO EM LAZER DE AVENTURA E IMPACTOS AMBIENTAIS: ATUALIZAÇÕES SOBRE O RAFTING EM BROTAS/SP, 30 ANOS APÓS SUA IMPLEMENTAÇÃO

Recebido em: 28/03/2024

Aprovado em: 28/05/2024

Licença: 

*Marília Martins Bandeira*¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Porto Alegre – RS – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-4055-1881>

*Olívia Cristina Ferreira Ribeiro*²

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Campinas – SP – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-7226-0720>

RESUMO: Este artigo problematiza o caso de Brotas, município do estado de São Paulo, que mesmo com seu pioneirismo no ecoturismo e práticas corporais de aventura em ambientes naturais, especialmente relacionados ao rio Jacaré-Pepira, recentemente vem sofrendo com impactos ambientais e ameaça de suas paisagens. Inspirado no método etnográfico, que combina interação virtual, conversas presenciais, observação participante e análise documental, esse estudo analisa a mobilização dos trabalhadores do lazer de aventura, mais especificamente do rafting, pela conservação ambiental de sua cidade a partir do ano de 2020. Constata-se que, apesar de avanços em políticas públicas efetivas, persistem desafios que levaram a períodos de seca extrema alternados com inundações, deslizamentos de terra e assoreamento. Identificou-se a importância dos profissionais de lazer na produção de informações para o poder público, reivindicações aos suspeitos, conscientização da população e articulação coletiva para manter a integridade ambiental e o turismo e o esporte como vetores de desenvolvimento sustentável, embora encontre divergências de posicionamentos entre seus agentes.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Meio ambiente. Turismo de aventura. Esportes na natureza.

ADVENTURE LEISURE ACTIVITIES AND ENVIRONMENTAL IMPACTS: UPDATES ON BROTAS/SP RAFTING, 30 YEARS AFTER ITS IMPLEMENTATION

ABSTRACT: This paper problematizes the case of Brotas, a city in the state of São Paulo/Brazil, which, despite its pioneering role in ecotourism and adventurous body

¹ Doutorado em Educação Física. Grupo de Estudos Sócio-culturais em Educação Física (GESEF). Docente da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança ESEFID/UFRGS.

² Doutorado em Educação Física. Docente da Faculdade de Educação Física FEF/UNICAMP.

practices in natural environments, especially related to the Jacaré-Pepira river, has recently been suffering from environmental impacts and threats to its landscapes. Inspired by the ethnographic method combining virtual interaction, face-to-face conversations, participant observation and documentary analysis, this study investigates the mobilization of adventure leisure workers, more specifically rafting, for the environmental conservation from the year 2020 onwards. Despite advances in effective public policies, challenges persist that have led to periods of extreme drought alternating with floods, landslides and siltation. The importance of leisure professionals in the production of information for public authorities, claims against suspects, public awareness and collective articulation to maintain environmental integrity and tourism and sport as vectors of sustainable development was identified, although divergences in positions were found. among its agents.

KEYWORDS: Leisure. Environment. Adventure tourism. Outdoor sports.

Introdução

Aproximadamente 10 anos após a implementação do setor de aventura em Brotas investigações acadêmicas em estudos do lazer passaram a analisar seus diversos aspectos. Sousa (2004) com *O imaginário no rafting: uma busca pelos sentidos da aventura, do risco e da vertigem*, Bahia (2005) na dissertação “Lazer-meio ambiente: em busca das atitudes vivenciadas nos Esportes de Aventura”, e Carnicelli Filho e Schwartz (2005) em “Guias de Rafting: perfil e emoções”, entre outras publicações associadas e subsequentes, estabilizaram o caso de Brotas na pauta do campo de estudos do lazer, em específico de aventura, em interface com a Educação Física.

Em um segundo momento de investigações nessa fronteira, em “Um estudo das políticas públicas de lazer de Brotas/SP” Ribeiro (2012), embora não tivesse como foco a questão da aventura, também encontrou que Brotas foi cidade pioneira em acatar mobilização em favor da saúde do rio e, conseqüentemente, de todo seu ambiente e população, e a implementar o ecoturismo e turismo de aventura como alternativa sustentável a outras indústrias. Mas sua análise crítica concluía com sinalização de melhorias necessárias em democratização de acesso a essas atividades para o residente de baixa renda e maior comprometimento em controle dos impactos dos muitos turistas

que visitam a cidade ainda por serem implementados. Na dissertação “No galejo da remada: estudo etnográfico sobre a noção de aventura em Brotas, SP” Bandeira (2012) apresentou a cidade como aquela entre as pioneiras em ecoturismo e turismo esportivo em que o principal rio nunca secava. Portanto, Brotas dispunha de prática de rafting que nunca cessava, caso raro em comparação a outros rios do Brasil e do mundo em que uma temporada do ano não é possível navegar, daí uma de suas relevâncias científicas peculiares. Entretanto, o estudo divulgou a situação instável e mal remunerada dos trabalhadores do lazer de aventura e suas reivindicações.

De acordo com Ribeiro (2012), em Brotas há número expressivo de rios, ribeirões, represas, cachoeiras e nascentes e destaca-se o rio Jacaré Pepira. Esse rio faz parte da paisagem brotense e apresenta muitas quedas e corredeiras onde acontecem as principais vivências de lazer na natureza pelos moradores e turistas. O perímetro urbano de Brotas cresceu em torno do rio Jacaré, e seu centro histórico perto da paisagem “cartão postal” da cidade, saltos d’água que alimentaram uma pioneira pequena hidrelétrica, em torno da qual, após desativada, foi criado o Parque dos Saltos. Ainda segundo a autora, Brotas tem sido referência para outros municípios por possuir uma legislação ambiental avançada e se destaca por ter constituído o Conselho Municipal do Meio Ambiente (Comdema) já em 1984 e pelo consórcio³ firmado entre vários municípios vizinhos em 1986 para a preservação do Rio Jacaré Pepira (Ribeiro, 2012). No entanto, atualmente moradores vêm denunciando o desmonte do consórcio.

Outra interface de pesquisa importante sobre Brotas é a dos estudos ambientais com os de gestão, que desde a primeira década dos anos 2000 alertavam que nem todas as leis que fazem parte da Política Municipal de Desenvolvimento do Turismo

³ Esse consórcio reuniu 13 municípios da Bacia Hidrográfica do Rio Jacaré-Pepira: Brotas, Itirapina, Ribeirão Bonito, São Pedro, Torrinha, Dourado, Dois Córregos, Boa Esperança do Sul, Jau, Bariri, Bocaina, Itaju e Ibitinga, com o intuito de promover ações para a conservação e preservação do Rio Jacaré-Pepira.

Sustentável (PMTS) foram implementadas. E que a composição dos conselhos municipais se tornava cada vez mais empresarial, com pouca participação de profissionais relacionados à conservação ambiental, ou pouca adesão a solicitações dos especialistas das secretarias municipais. Galvão (2004), Aguiar (2005), Silva (2006) e Agnelli (2006) criticaram a falta de manejo de impacto específico em diversos atrativos turísticos naturais de Brotas como as trilhas nos sítios turísticos e, também no rio Jacaré Pepira. Francisco Junior (2008) alertou sobre a falta de continuidade da PMTS. Para o autor, faltava, ainda, uma política ambiental para conter alguns tipos de problemas como a erosão e o assoreamento dos rios e nascentes.

Esses estudos, destacam a atuação da Organização Não Governamental Movimento Rio Vivo, criada em 1992, segundo o histórico de seu blog⁴, cujos membros fundadores, entre eles o autor supracitado, deram origem à primeira agência turística da cidade: Mata Dentro, e como articulou agentes sociais, instituições e iniciativas que consolidaram Brotas como um exemplo pioneiro de atuação em lazer de aventura. Mas os avanços necessários apontados como faltantes até a primeira década dos anos 2000 parecem ainda não ter sido estabilizados a contento. Apesar de algumas das políticas sinalizadas por Ribeiro (2012) como previstas, mas não operantes, terem sido implementadas após a finalização de seu estudo, nos últimos três anos, o rio Jacaré Pepira vem enfrentando grandes consequências de seca e assoreamento, como vêm demonstrando denúncias públicas digitais e ações presenciais de movimentos sociais de trabalhadores do lazer.

Com mudança de membros para outros municípios, o Movimento Rio Vivo diminuiu suas ações. Anos depois houve a criação da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, o Instituto Astral, em 7 de junho de 2021, relacionado à agência

⁴ <https://movimentoriovivo.blogspot.com/p/historico.html>

Alaya, compradora da Mata Dentro, e que vêm complementando as iniciativas anteriores. Acompanhando os desdobramentos sobre os contextos das pesquisas antecedentes, notamos que, principalmente a partir de 2020, o tom das postagens de uma estabilização de Brotas como um exemplo pioneiro de contenção do agronegócio predatório por meio do trabalho com turismo, esporte e lazer, passou a ser novamente sobre os trabalhadores do lazer e ambientalistas de diferentes áreas de atuação em luta para garantir a saúde socioambiental e a manutenção da paisagem. Assim, o objetivo deste artigo é problematizar a atuação dos trabalhadores do lazer de aventura, especificamente do rafting, na circunstância do aumento do impacto ambiental no rio Jacaré Pepira e a iminente modificação de sua paisagem e urgente necessidade de ampliação da educação e conservação ambiental para manutenção de seu ofício.

Método

Esta é uma pesquisa qualitativa multitécnicas, de inspiração antropológica, e se caracteriza como um retorno ao campo de duas pesquisas prévias, a partir da percepção de sua transformação. Para nos atualizarmos sobre a situação mais recente do local, e em um esforço interdisciplinar de conferir impressões de agentes sociais que vinham anunciando essas transformações em redes sociais digitais com produção científica, além da retomada da interação virtual com voluntários das pesquisas que efetuamos anteriormente, realizamos busca de referências bibliográficas com recorte temporal a partir do ano de 2015, ano em que já tínhamos terminado o levantamento bibliográfico dos projetos anteriores e em que finalizamos publicação conjunta que triangulou os dados das duas pesquisas que havíamos conduzido separadamente.

Fizemos, então, uma busca específica nas bases de dados da Unicamp sobre o recorte local de campo objeto do estudo. O Sistema de Bibliotecas desta universidade

disponibiliza a ‘Busca Integrada’ EBSCO *Discovery Service* que integra conteúdos assinados e abertos. Também buscamos na Scielo as palavras chaves: Brotas/SP e lazer, Brotas/SP e meio ambiente, Brotas/SP e turismo sustentável, Brotas/SP e Rio Jacaré Pepira. Diante dos poucos resultados, expandimos para Brotas/SP e planejamento ambiental, Brotas/SP e recursos hídricos, Brotas/SP e demanda hídrica, Brotas/SP e paisagem. Ainda assim, pouco foi encontrado. Os estudos relacionados a esse levantamento que tiveram linguagem compreensível interdisciplinarmente serão apresentados na discussão.

A busca de dados em meios digitais se deu a partir de publicações realizadas pelos profissionais do lazer e agentes sociais afins acerca dos impactos ambientais que a região e, conseqüentemente, sua atuação vêm sofrendo, em formato de postagens em redes sociais online. Sua apreensão seguiu princípios da análise documental (CELLARD, 2012). O acompanhamento das mobilizações virtuais e a interação com os autores das postagens para apuração e detalhamento de dados foram baseados em pressupostos de etnografia virtual (HINE, 2000) e/ou netnografia (KOZINETTS, 2010).

Adicionalmente, realizamos duas visitas etnográficas presenciais: de 15 a 17 de abril de 2023 e 23 a 26 de fevereiro de 2024 para observação direta e participante em tirolesa, rafting, visita ao Parque dos Saltos, duas cachoeiras e conversas face-a-face com pessoas envolvidas nas postagens sobre as mudanças na paisagem do rio Jacaré Pepira, e suas conseqüências para o lazer na natureza e de aventura, registradas em caderno de campo. Conversamos com membros da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Turismo, Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema), Comitê do Rio Jacaré, criado em 2022 como resposta aos primeiros protestos dessa fase, além de seis condutores de turismo de aventura entre os mais ativos nos protestos, totalizando 10 interlocutores diretos.

A pesquisa foi explicada aos envolvidos nas postagens, com quem galgamos interação para melhor compreensão, aferição e aprofundamento dos dados, que consentiram que elas fossem aqui replicadas. Eles se tornaram voluntários de interação em campo presencial e não exigiram anonimato, embora oferecido, visto que se entendem como lideranças do movimento cujos posicionamentos são públicos e para serem replicados. Esta pesquisa de inspiração etnográfica segue os pressupostos do Código de Ética do Antropólogo e da Antropóloga, criado na Gestão 1986/1988 e alterado na gestão 2011/2012, que não preconiza necessidade de tramitação em comitê de ética. Postagens abertas em perfis públicos foram analisadas considerando que seus autores consentiram estar expostos ao realizá-las.

Resultados e Discussão

Brotas é um município do interior de São Paulo, localizado na região central do Estado, e que se autointitulou e continua divulgando-se “capital nacional”, não mais “do esporte de aventura”, mas sim, agora, “do turismo de aventura”, como problematizado em Bandeira e Soutto Mayor (2021). Isto somado mais recentemente ao bordão: “Sempre uma nova emoção”, como contido no perfil do Facebook da atual Secretaria Municipal de Turismo, “Turismo em Brotas”, sinaliza que já é destino bem conhecido do visitante e procura se manter interessante e diversificar seus atributos. Em 15 de fevereiro de 2024, o perfil publica:

Brotas é a capital nacional do turismo de aventura. Como a gente gosta de dizer por aqui, é sempre uma nova emoção. Seja nas trilhas, cachoeiras ou nos sabores de nossos restaurantes e na qualidade incomparável dos chopes artesanais da rota cervejeira, não faltam motivos para aproveitar nossos atrativos turísticos.⁵

⁵<https://www.facebook.com/turismobrotas/posts/pfbid02Yfo33eN95dTgjrEyVBCjvcehtAAHLDjGD53xkYYCi8TxzrJ2AKFwCEWe9X2PYLcl>).

Martins e Madureira (2019) em *Do “buraco” ao atrativo turístico: uma sociologia da ressignificação do rural* corroboram a importância da cidade para o setor ecoturístico e do nicho aventura para a cidade, compondo sua alcunha:

É impossível não lembrar de Brotas quanto (sic) entramos no segmento ecoturismo (São Paulo, n. d., p. 16). É assim que a publicação *Turismo em São Paulo*, editada pela parceria Embratur e governo do estado de São Paulo, apresenta o município de Brotas. Também chamada de capital brasileira do turismo de aventura (p.329).

Há na cidade 23.898 habitantes, população predominante urbana (IBGE, 2022). Mas a distribuição de habitantes pelo perímetro total, demonstra que há grande área rural no município que recebeu o status de estância turística, municípios que apresentam: “condições de lazer, recreação, recursos naturais e culturais [...] podem receber aportes financeiros específicos para incentivo ao turismo (SÃO PAULO, 1977). Em Brotas, entre as atividades categorizadas pelo poder público, as mais notórias, no contexto chamado aventura, de desafios físicos tornados passeios, são: rafting, boia cross, tirolesa, arvorismo, rapel em cachoeira e canionismo; junto dos anteriormente conhecidos componentes do ecoturismo: trilhas, visitação a cachoeiras e nascentes e observação de animais silvestres (Brotas, 2024). Martins e Madureira (2019) afirmam que a:

afinidade eletiva entre profissionalização do turismo de aventura, questão ambiental e ressignificação discursiva do rural foi responsável por um importante movimento de transformação da localidade entre 1990 e a primeira década do século XXI. O tema específico a ser discutido neste caso será a criação de um “objeto de natureza” que passou a caracterizar o rural no município – a saber, as cachoeiras, anteriormente estigmatizadas como “buracos” e posteriormente transformadas em atrativos ambientais dotados de valor econômico (p.327).

O estudo referenciado analisa as representações sociais da paisagem local (das cachoeiras e corredeiras, em particular) e a ressignificação da paisagem rural no plano do agenciamento das práticas, permitindo a valoração econômica de atributos naturais que fez com que locais anteriormente de temor e/ou descarte como as cachoeiras fossem pensados como locais de visitação e apreciação. Entretanto, nós encontramos que essa

nova significação não é absoluta e os antigos usos e sentidos das águas naturais em disputa ainda ameaçam a paisagem, a saúde da bacia hidrográfica e o lazer em seu ambiente.

Segundo dados da Secretaria de Turismo de Brotas, publicados em perfil oficial no Facebook: o turismo é a segunda atividade econômica do município. A primeira seria a agroindústria canavieira. Mas, de acordo com essa postagem, o turismo Brotense oferece o maior número de atividades de aventura no país e a cidade recebeu em 2022 quatrocentos e cinquenta mil turistas.⁶ Apesar dos números expressivos apresentados na postagem a respeito da arrecadação dos *vouchers* de visitação, a situação ambiental contemporânea parece ser a mais crítica da recente história do lazer de aventura em Brotas, como campo de atuação profissional e garantia de espaços naturais de lazer e saúde ambiental para a população a longo prazo.

Os *vouchers* expedidos pela prefeitura foram estabelecidos por lei, elaborada em debate sobre controle de carga de visitação por atrativo por dia, que Ribeiro (2012) ainda não constatava implementada. Mas a postagem referida apresenta dados desde 2016 enfatizando o controle de arrecadação permitido pela implementação do voucher. Na publicação da secretaria de turismo, em 21 de fevereiro de 2024, gráficos demonstram que os últimos anos superam anos anteriores em arrecadação. Mas, quando analisamos postagens dos trabalhadores braçais da aventura, o cenário não parece tão positivo. Denúncias sequenciais ressaltam o assoreamento crescente do rio Jacaré Pepira com mudança substancial na paisagem: o surgimento de ilhas arenosas no percurso do rafting, assim como a menor vazão de água, que faz os barcos encostarem mais nas pedras e diminui a velocidade das navegações.

⁶<https://www.facebook.com/turismobrotas/posts/pfbid023oGxW91nPWQek26vnkW9Qo5DTWK2P7fvGhK7zx9jvxYKAGJgDyefHdYQGVAvunZel>

Os condutores de lazer de aventura com quem mantivemos contato de pesquisa nos convidaram a ver com nossos próprios olhos as diferenças da paisagem de quando fizemos as pesquisas anteriores que tiveram trabalho de campo concentrado entre 2010 e 2011. Enquanto navegamos com eles, apontaram produtor de banana que mesmo com autorização formal é sinalizado como alguém que capta água diretamente do rio em excesso, e mencionaram produtor de eucalipto e cana de açúcar que usam de uma divergência técnica nas legislações ambientais estadual e municipal sobre curva de nível e elegem a que promove maior erosão do solo do que as gestões anteriores dessas indústrias. Além de contarem como a produção de laranja e café foram diminuídas significativamente e foram sendo vendidas para conglomerado de produção de cana. Isso indica o agravamento das crises ambientais.

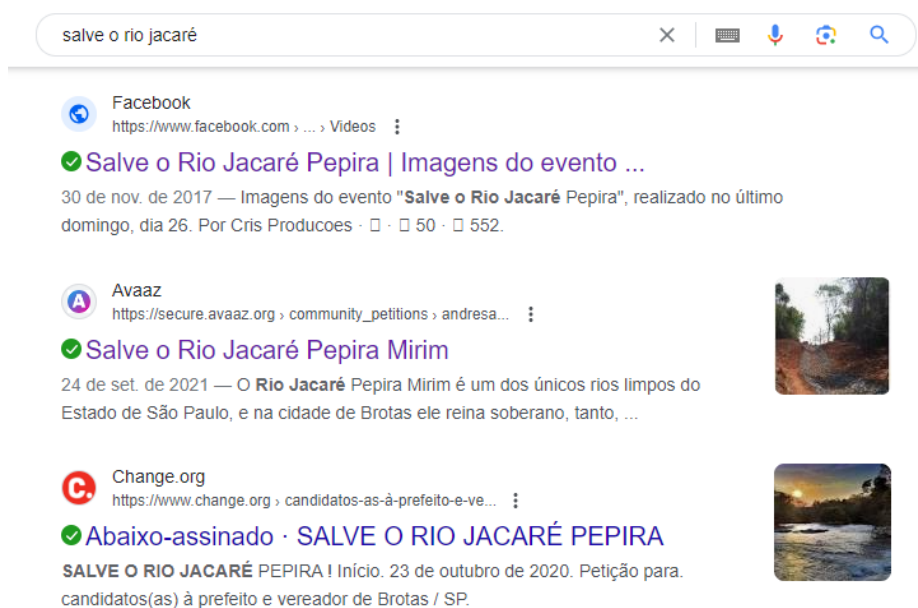
Na tirolesa em que fomos realizar participação observante para poder conversar com condutores de técnicas verticais, os trabalhadores da aventura presentes estavam entre aqueles mais antigos, formados na primeira fase de implantação do turismo na cidade. Eles apontaram o movimento das nuvens no céu e nos explicaram como as chuvas têm se formado, mas não tem caído nos locais adequados para o reabastecimento do rio Jacaré Pepira e quando a chuva chega é extremamente concentrada em período curto de tempo causando deslizamentos, alagamentos e acentuando a erosão. Assim como relatam reportagens jornalísticas, em 2022 a chuva da virada de ano derrubou 7 pontes, e em 2024, uma mulher de 30 anos faleceu levada pela enxurrada, e calçadas, asfalto e tubulações foram arrancados⁷.

Ambiguamente, em contraposição aos alagamentos e seus desastres, os trabalhadores do lazer de aventura ressaltaram que temem que 2024 seja o primeiro ano da história do rafting de Brotas, em que haja uma temporada tão seca em que não seja

⁷ <https://globoplay.globo.com/v/12423995/>

possível oferecer a atividade. Se a situação analisada por Bandeira e Ribeiro (2015) da falta de carteira de trabalho assinada, sazonalidade e baixa remuneração ensejou mobilizações sobre a pouca estabilidade na atuação profissional, com a recente preocupação a respeito da interrupção das operações de águas brancas, o cenário é ainda mais grave, o que se torna notório com a criação de movimento social e perfil do Facebook Salve o Rio Jacaré Pepira e petições *online*:

Figura 1: Diferentes petições online para salvamento do rio Jacaré Pepira usam imagens de paisagem em sua divulgação



Fonte: https://www.google.com/search?q=salve+o+rio+jacare&oq=salve+o+rio+jacare&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUqBggAEEUYOzIGCAAQRrg7MgYIARBFGEAyBggCECMYJzIKCAMQA BiABBiiBNIBCDg1NDNqMGo3qAIAAsAIA&sourceid=chrome&ie=UTF-8

Note-se que na divulgação dos abaixo-assinados aparecem imagens de paisagens: na mais antiga, Salve o Rio Jacaré Pepira (Change.org) de 2020, uma íntegra, para comprometimento com a causa de candidatos a prefeito e vereador para o mandato 2021-2024, criada pelo instituto Astral; e na criada em 2021, Salve o Rio Jacaré Pepira Mirim (AVAAZ), paisagem já impactada, que afirma que o Jacaré Pepira é um dos últimos rios limpos do estado de São Paulo.

O perfil do Facebook SOS Jacaré Pepira, criado em fevereiro de 2023, também se vale de imagens contrastando as fotos célebres das paisagens da cidade íntegra, com os impactos notados no cotidiano.

Figura 2: Perfil do Facebook do movimento S.O.S Jacaré Pepira: nosso rio pede socorro



Fonte: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100090813215965>

Essas três iniciativas nos concernem especificamente, pois têm a participação e divulgação de profissionais e praticantes de lazer de aventura. Muitos interlocutores dessa pesquisa, reforçam que a manutenção da saúde do Rio Jacaré-Pepira não depende apenas do município de Brotas e nos listaram algumas preocupações com situações de outros municípios, como São Pedro. Assim como também foi noticiado na imprensa local que Brotas acionou o ministério público contra a captação de água do município vizinho⁸. E denunciado por membro do movimento Rio Vivo, em programa de rádio na cidade, gravado e compartilhado pelo Facebook⁹, que o fato pode estar relacionado ao consórcio intermunicipal para proteção da bacia criado na década de 1980 estar enfraquecido. Mas os voluntários desta pesquisa também relataram que Brotas estava

⁸ https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2020/11/19/apos-brotas-acionar-mp-dae-autoriza-que-sao-pedro- retire-agua-do-rio-jacare-pepira.ghtml?fbclid=IwZXh0bgNhZW0CMTEAAR2Hp1ijbv70s1VfB3TPSRlaOv1sjDEF9-8XX4lHA8XLf9EoGECJC1asQc_aem_AV6GMZFILxGI5g5dgtAcNzZjU509UioRLLWqiyleGbPjPJF10pI2iII18fXGB6cI7T_9ZRJ_Y33eNT2WVCFD5LKf

⁹ <https://www.facebook.com/paulosergio.bertatosilveira/videos/624753996268231>

com fiscais ambientais e fiscais do Comitê do Rio em nível municipal em quantidade insuficiente e que a estação fluviométrica ficou sem funcionar de 2017 até 2022, o que fez com que estudos periódicos necessários não fossem realizados.

Trevisan, Moschini e Guerrero (2017) alertaram que uma paisagem é alterada de acordo com a relação mantida entre sociedade e natureza, e que pode ser composta pela conexão ou fragmentação entre seus elementos. Segundo os autores, “o equilíbrio entre ambiente e desenvolvimento é a principal estratégia para assegurar a sustentabilidade ecológica e é essencial considerar as necessidades humanas em relação à capacidade de suporte dos ecossistemas (Trevisan, Moschine e Guerrero, 2017, p. 207)” para manutenção das paisagens.

O estudo dos autores sobre Brotas/SP analisou as questões de solo do município e encontrou que houve um crescimento nas áreas de vegetação e diminuição das áreas para atividades agrícolas entre os anos de 1988 e 2016, que são subsequentes à criação dos primeiros movimentos organizados em defesa do rio Jacaré-Pepira e implantação de serviços de lazer em ambientes naturais. Os resultados mostravam que, embora os remanescentes vegetacionais tenham conseguido ser preservados ou conservados ao longo desses anos, melhor planejamento se fazia necessário no município para minimizar os impactos das atividades econômicas desenvolvidas em Brotas, tanto do turismo quanto do setor agroindustrial e agropecuário.

Guerrero *et al.* (2018) mapearam a aptidão ao ecoturismo no município de Brotas, SP. A metodologia, apoiada em viés conservacionista, levantou as possibilidades e restrições do município para as atividades turísticas. O estudo confirmou a grande potencialidade ecoturística no município, mas ressaltava que o aumento do número de atividades turísticas na região “deve ser realizado sob a tutela de estudos que contemplem as potencialidades e restrições ambientais, sociais e

econômicas do município, tais como levantamentos de fauna e flora, fragilidade ambiental, suscetibilidade à erosão, entre outros” (GUERRERO *et al.*, 2018, p. 154).

Enfatizam os autores que o potencial paisagístico do município mudou a dinâmica territorial local, mas um planejamento mais adequado e outras “políticas públicas específicas que contemplem a preservação do município devem ser implementadas” (GUERRERO *et al.*, 2018, p. 154). Contudo a situação atual sinaliza que entre 2018 e 2024 houve um hiato nas melhorias necessárias em regulamentação apontadas por Trevisan, Moshine e Guerrero (2017) e Guerrero *et al.* (2018). Evidência é a petição Salve o Rio Jacaré Pepira com 11.699 assinaturas, iniciada pelo Instituto Astral em outubro de 2020. Cujo texto é o seguinte:

Os assinantes deste abaixo-assinado são moradores de Brotas que entendem que o rio Jacaré Pepira une todas as gerações de brotenses desde a criação do município às suas margens até hoje. Os assinantes deste abaixo-assinado entendem que o rio é vital para Brotas. Sem ele, Brotas não teria existido. Brotas não sobreviveria à sua seca. Os assinantes deste abaixo-assinado constataam que nunca foi dado ao rio seu devido valor, moradores e governos sucessivos acreditando que ele é eterno. Ficou claro que não é, visto a diminuição da vazão do rio dos últimos vinte anos e a atual disputa por água. Se não tomarmos atitudes, vamos assistir ao longo dos anos o rio Jacaré Pepira virar um riacho, um córrego e finalmente secar. Os assinantes deste abaixo-assinado sabem que o rio é o principal vetor de desenvolvimento econômico da cidade, base de sustentação do agronegócio, do turismo e do comércio e responsável, direta ou indiretamente, de 100% dos empregos e da arrecadação tributária da cidade. Os assinantes deste abaixo-assinado sabem que a importância do rio não se limita à esfera econômica. Ele é central no bem-estar, no meio ambiente, na qualidade de vida, na cultura, na saúde e na educação de todos os moradores da cidade. Colocar o rio no centro das preocupações do poder público é cuidar de todos os brotenses¹⁰

O texto do abaixo assinado corrobora a visão de Trevisan, Moschini e Guerrero (2017) de que a importância da mobilização popular e de suas instâncias de representação e a consolidação dos espaços de representação deve “ser uma premissa da administração municipal, para a formulação, execução e o acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano, adequando-se à realidade local e cumprindo dessa forma seus objetivos, propondo então uma gestão integrada entre

¹⁰ (<https://www.change.org/p/candidatos-as-%C3%A0-prefeito-e-vereador-de-brotas-sp-salve-o-rio-jacar%C3%A9-pepira>).

governo e sociedade civil” (TREVISAN, MOSCHINI e GUERRERO, 2017, p. 215).

Vale ressaltar que tais autores defendem o desenvolvimento do município de Brotas/SP que considere o crescimento econômico com a conservação dos ecossistemas.

A outra metade do texto do abaixo-assinado propõe aos gestores públicos detalhadamente como fazê-lo em dez passos:

Os assinantes deste abaixo-assinado pedem para que todos os candidatos(as) à prefeito, todos os candidatos à vice-prefeito e todos os candidatos(as) à vereador para mandato 2021-2024, coloquem o rio Jacaré como eixo central nos seus programas de governo executivo e legislativo e se comprometam a aplicar urgentemente as 10 medidas a seguir: 1. Aplicar e fiscalizar o cumprimento da Lei 12.651/2012, referente às Áreas de Preservação Permanente (APP), com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas. 2. Coordenar, junto com iniciativa privada, associações e ONGs, um projeto de recuperação e de proteção de todas as nascentes do município. 3. Incluir a Educação Ambiental conforme estipulado pelo Ministério da Educação nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a partir do ano de 1997 no currículo de todas as escolas da cidade, qualificando adequadamente professores para essa cartilha pedagógica. 4. Proporcionar para a população um Parque dos Saltos limpo, gratuito, seguro e pedagógico para que a visita fortaleça o vínculo da população com o Rio. Sempre ter em mente que o parque é também moradia de outras espécies que também fazem uso. 5. Atualizar junto ao DAEE o Q7-10, que permite a captação desproporcional à capacidade hídrica atual do rio Jacaré e seus afluentes. 6. Interromper todas as captações hídricas clandestinas e monitorar as captações legais dentro da Bacia Hidrográfica do Tietê-Jacaré (CBH-TJ). 7. Suspender temporariamente novas outorgas de captação hídrica no CBH-TJ até que o Q7-10 seja atualizado e um estudo de vazão seja realizado. 8. Contratar um estudo técnico integral de todas as propriedades hídricas do Rio Jacaré e das vazões necessárias para a manutenção da prática de atividades turísticas. 9. Implementar e fiscalizar um sistema de saneamento básico nas áreas rurais da cidade. 10. Dimensionar o tratamento de esgoto para ter esgoto 100% tratado no município¹¹

Além dessa petição, o Instituto Astral também produziu, em 2021 um filme curta metragem chamado A voz do rio, cuja divulgação também é encontrada no Facebook da prefeitura de Brotas¹². O roteiro enaltece a importância da paisagem e da saúde das águas do rio Jacaré para sua população e destaca personagem que afirma ter mudado sua vida e de sua família, antes trabalhadora das colheitas, por meio do trabalho

¹¹<https://www.change.org/p/candidatos-as-%C3%A0-prefeito-e-vereador-de-brotas-sp-salve-o-rio-jacar%C3%A9-pepira>).

¹² <https://www.facebook.com/watch/?v=305369794631295>

com turismo. Esses dados corroboram os achados de Bandeira e Ribeiro (2015), mas acrescentam uma questão. O turismo, iniciado na década de 1990 com o movimento Rio Vivo, chega aos 30 anos. Um ciclo longo de trabalho dos “guias” de primeira geração e o envelhecimento destes trabalhadores do lazer de aventura os faz denunciar mudanças significativas nas dinâmicas naturais da região: as mudanças climáticas e impactos ambientais que afetam suas condições de trabalho.

Em 9 de agosto de 2022, condutores de turismo de aventura, que também são ou foram atletas de rafting de diferentes gerações, divulgaram mobilização solicitando atuação de vereador e junto à câmara municipal:

Figura 3: Divulgação de reunião dos condutores e atletas de aventura com vereador de Brotas para cobrança de cuidados com o rio



Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=2404889186316830&set=a.733456280126804>

Na mesma data, foram divulgadas por outro condutor de turismo de aventura imagens do Parque dos Saltos com acúmulo de sujeira e assoreamento, cobrando o poder público por manejo. Exemplos do que Martins e Madureira (2019), chamaram de “gerenciamento de relações interpessoais e tipos de luta e controle que os atores podem produzir sobre o meio ambiente natural” (p.329). Aqueles que trabalham em contato

direto com o rio, tendo seu corpo tocado por suas águas e por vezes, imerso nelas, percorrendo suas linhas de correnteza constantemente, sentem com mais agudez a urgência de impedir ações que coloquem sua saúde em risco.

O Parque dos Saltos é também objeto de preocupação de brotenses e residentes que nos contaram ter havido boatos sobre um vereador considerar propor que ele fosse fechado e acesso cobrado. Em um contexto em que o acesso às cachoeiras encarece crescentemente (R\$50 as mais baratas em 2024), o morador local de baixa renda fica sem opção de parque gratuito e central, acessível por transporte público.

Entre uma petição e outra, em 13 de agosto de 2022, os autodenominados condutores de rafting de Brotas, publicaram uma carta aberta ao Rio Jacaré:

Amamos o Rio Jacaré. Conhecemos cada curva, cada pedra, cada onda que se forma, os refluxos e as correntezas fazem parte do nosso dia a dia. Nossos olhos treinados sabem reconhecer a linha d'água por onde é seguro passar. Amamos e vivemos dentro do Rio Jacaré todos os dias do ano, há anos. E por isso escrevemos. Em nossas veias corre a água do Rio Jacaré, a mesma água que abastece as nossas casas. É através deste rio que o agronegócio e o turismo puderam se desenvolver na cidade e será através dele que Brotas poderá ser exemplo de convivência harmoniosa entre preservação e desenvolvimento econômico. O Rio Jacaré é a alma desta cidade e certamente Brotas não sobreviveria a sua seca. Nós que estamos lá dentro todos os dias, temos visto a rápida diminuição da vazão do rio. Ano a ano percebemos os botes enroscando onde antes passavam com tranquilidade. Ano a ano percebemos o rio não segurando mais a água da chuva. Ano a ano percebemos os enormes bancos de areia se acumulando, formando Ilhas onde antes haviam corredeiras. As erosões onde havia mata, as plantações onde haviam nascentes. Fica fácil imaginar que rapidamente iremos assistir a transformação do rio em um riacho, em um córrego e finalmente em uma lembrança, como tantos outros rios do Brasil. Fazemos aqui nosso apelo para que seja dada a máxima prioridade em todas as instâncias deste município para salvar a bacia do Rio Jacaré. Os problemas que assolam são diversos e complexos, estamos cientes. Mas também sabemos que quando homens e mulheres se juntam conseguem mover montanhas e... salvar Rios. Não podemos ficar de braços cruzados assistindo nosso Jacaré morrer. É urgente, é importante e depende de nós. Nós, condutores de rafting de Brotas, nos colocamos à disposição e fazemos um apelo para que o máximo de recursos humanos e financeiros sejam dedicados a estancar os problemas urgentes que assolam o nosso Rio e que um planejamento e ações de longo prazo sejam tomadas para garantir quantidade e qualidade de água no Rio para todas as futuras gerações brotenses. Como porta-vozes, repetimos a vocês o que temos escutado todo dia dentro do Rio: Um Grito de Socorro. E que a cidade tenha sucesso nessa empreitada ponto. Amém.¹³

¹³ <https://www.facebook.com/photo/?fbid=2408105012661914&set=pcb.2408105035995245>

A publicação é comentada por um dos pioneiros no movimento ambientalista que culminou na primeira agência de turismo de aventura de Brotas e autor de pesquisas sobre o tema:

Muito bom! Acho que todos devem se conscientizar e buscar na comunidade os outros setores e ongs, como o Rio Vivo e a Apagib e ver os seus trabalhos que já estão sendo desenvolvidos na bacia do rio, se voluntariar para ajudar estas ongs e promover a luta ambiental renovada com novos e velhos atores envolvendo cada vez mais a população na consciência (sic) de manter a vida plena do rio e de seus serviços ambientais ao município. Juntos e concientes (sic) faremos a diferença contra a morte silenciosa do rio e de suas nascentes cronicamente assoreadas como uma doença auto-imune e sabe-se que a cura está na volta do equilíbrio e na redução dos impactos resultados de ações econômicas humanas e insustentáveis. Nós somos responsáveis pelas mudanças!¹⁴

APAGIB seria a Associação de Produtores Agroindustriais de Brotas/SP, criada em 2003 para estimular a produção sustentável e consumo regional de alimentos em Brotas. A instituição havia elaborado também um projeto de articulação da produção agroecológica para venda coletiva com a divisão dos custos do frete para a capital do estado. Entretanto, mesmo também tendo mobilizado a criação de um filme¹⁵, segundo perfil do Instagram o projeto precisou ser encerrado por baixa procura em 11 de fevereiro de 2022¹⁶.

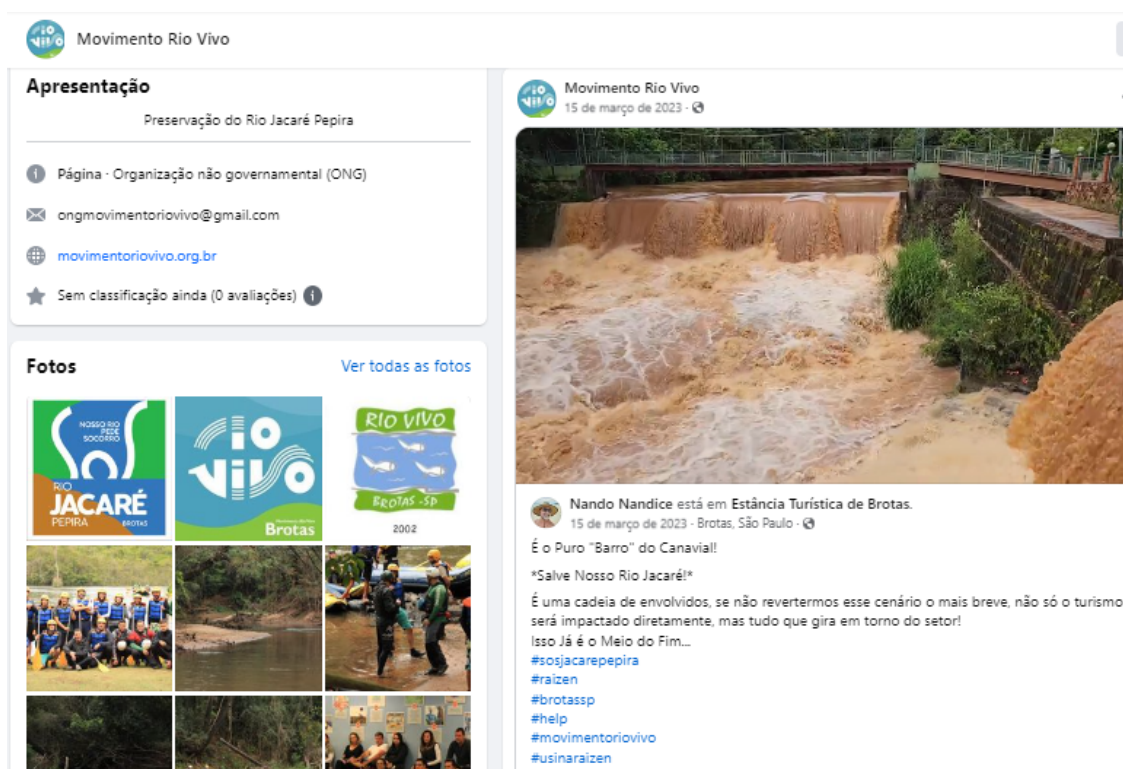
O Movimento Rio Vivo, muito citado dos estudos pioneiros, embora não tenhamos encontrado website e o blog esteja desatualizado, parece estar usando seu perfil do Facebook, para denúncias e mobilização, além de referenciar o perfil SOS Rio Jacaré. Assim como em 15 de março de 2023, sobre o escoamento de solo da produção latifundiária:

¹⁴ <https://www.facebook.com/photo/?fbid=10222875541889597&set=a.10201872302261733>

¹⁵ <https://ozprodutora.com.br/project/case-apagib/#&gid=1&pid=1>

¹⁶ <https://www.instagram.com/p/CZ1CbBvOUnl/>

Figura 4: Perfil Movimento Rio Vivo e o uso de fotos de paisagens impactadas para realizar denúncias



Fonte: <https://www.facebook.com/movimentoriovivo/>

Aproximadamente um mês antes dessa publicação, em 20 de fevereiro de 2023 um bloco de militantes em prol da saúde do rio Jacaré Pepira desfilou de luto no carnaval de rua de Brotas portando um caixão simbólico para o rio, corroborando os apelos virtuais analisados. Alguns interlocutores de campo afirmaram que embora a prefeitura já tivesse uma ação contra a compradora da antiga usina Paraíso, a empresa Raízen, só respondeu publicamente após a sucessão de protestos.

Segundo nossos interlocutores, representantes da prefeitura os responderam que ela já havia buscado por vias formais e oficiais compreender a situação e como negociar mudanças técnicas com a Raízen. Mas a morosidade dessa burocracia faz com que só após tantos anos de denúncias de transformação da paisagem se veja mobilização mais efetiva em mitigar o descaso e a negligência do poder público por tantos anos, que

colocaram em risco a reputação de Brotas para o turismo. Reputação que vem sendo cuidada pela mobilização dos trabalhadores do lazer.

As fotos da manifestação foram publicadas no perfil oficial da administração municipal no Facebook com texto de apoio ao movimento em 20 de fevereiro de 2023:

Figura 5: Fotos de protesto realizado por condutores e atletas de aventura em luto e faixas pedindo mobilização dos demais cidadãos, compartilhadas por eles em redes sociais digitais



Fonte: <https://www.facebook.com/GovernoBrotasNossoMaiorValor/posts/pfbid01Rkf1PwyfRgjKVfybuR2brVmKsir6u3D2gWiE7Q7ds531tqdSA8cH4pBr77rRgQl>

Entre os participantes da mobilização presentes nas fotos, reconhecemos trabalhadores do turismo, esporte e lazer formados em quatro diferentes décadas e que protagonizam a resistência do trabalho sustentável ao agronegócio predatório, intensificado, segundo eles, pela chegada da multinacional à cidade. Entretanto, alguns deles afirmam que embora haja em torno de 100 participantes no grupo de *whatsapp* criado para comunicações entre trabalhadores da aventura a se mobilizarem no movimento em prol do rio Jacaré-Pepira, apenas em torno de 15 comparecem em outras ações presenciais de cobrança de autoridades por providências. Fato que alguns atribuem às últimas gerações de condutores de turismo de aventura terem focado mais em também se manterem como atletas competitivos, o que desviou tempo da educação ambiental para o alto rendimento. Entretanto, dois dos mais atuantes líderes do

movimento são ex-atletas de diferentes gerações e também problematizam o fato de que muitos condutores têm familiares trabalhadores da usina e não podem se posicionar publicamente contra ela. A legenda da postagem diz:

O Prefeito Leandro Corrêa e equipe da Administração Municipal Brotas, Nosso Maior Valor apoiam veementemente a manifestação dos condutores de rafting em Defesa do Rio Jacaré Pepira e concordam que todos devem se unir em defesa deste nosso maior bem natural. Há tempos o Executivo Brotense vem propondo discussões e convidando toda nossa comunidade a participar de ações em Defesa e preservação de nosso Rio Jacaré. Exemplo disso já realizamos eventos em que chamamos a atenção sobre o uso racional das águas, preservação da mata ciliar e vazão do rio, uso de agrotóxico, entre outras problemáticas. Tudo tem sido relatado à Promotoria de Justiça para que providências sejam adotadas. Em paralelo, iniciamos em 2022 um estudo hidrológico, que tem a finalidade de analisar a disponibilidade da água do rio para múltiplas funções, considerando que ele é fonte de vida e de trabalho para a nossa comunidade, especialmente para as atividades de turismo. Destacamos ainda a relevância desse estudo também para a nossa agricultura, o que nos obriga a tratar com comprometimento e seriedade esse importante recurso hídrico, que deve ser nossa fonte inesgotável de vida, saúde e desenvolvimento sustentável. Com total apoio desta administração, foi criado um Comitê, que tem autonomia para trabalhar e propor ações em benefício do Rio Jacaré. Neste momento o Comitê Rio Jacaré está elaborando o Plano de trabalho com ações concretas de curto, médio e longo prazo, inclusive com a presença de representantes do setor dos condutores. Manifestamos nossa preocupação no mesmo sentido dos condutores de Rafting, que frequentam o rio e têm e são cientes da situação em que se encontra e defendemos a legitimidade da manifestação com a expectativa e esperança de que mais brotenses se juntem a causa, para trabalharmos em ações de preservação e combater àqueles que fazem mau (sic) ao nosso querido e inestimável Rio Jacaré Pepira¹⁷

Vale ressaltar que tanto a Lei orgânica quanto o Plano Diretor do município de Brotas, bem como diversas legislações, preveem ações do poder público para o desenvolvimento do turismo na cidade de forma sustentável. E, na mesma direção, preveem planejamento e análises do turismo a partir de estudos realizados para esse fim, tanto aqueles feitos pelo Centro de Interpretação Ambiental do município, quanto os realizados em parcerias com universidades da região, assim como fora realizado na década de 1990. Tais documentos também enfatizam que o patrimônio ambiental de Brotas (ecossistemas, paisagem natural, hidrografia e cuevas) são objetos de proteção, monitoramento e fiscalização permanente pela Prefeitura Municipal (RIBEIRO, 2012).

¹⁷<https://www.facebook.com/GovernoBrotasNossoMaiorValor/posts/pfbid01Rkf1PwyfRgjKVfybuR2brVmKsir6u3D2gWiE7Q7ds531tqdSA8cH4pBr77rRgQl>.

Contudo, questionando a eficácia desses documentos oficiais, alguns comentários da postagem também mencionam falta de comprometimento das empresas de turismo de aventura em relação à integridade do rio e isso remete à possibilidade de diferentes comportamentos entre empresários e trabalhadores braçais da aventura, mas também de divergências de posicionamento entre pares de cada categoria. A controvérsia na interpretação dos fatos, pelos cidadãos brotenses, pode ser vista debatida em comentários das postagens:

Figura 6: Debate entre cidadãos não agentes do campo da aventura nos comentários das postagens sobre o problema do ri



Fonte:

<https://www.facebook.com/GovernoBrotasNossoMaiorValor/posts/pfbid01Rkf1PwyfRgjKVfyb uR2brVmKsir6u3D2gWiE7Q7ds531tqdSA8cH4pBr77rRgQl>

Maior número de comentários, entretanto, em outro recorte das postagens, assim como demonstraremos a seguir, apontam mais veementemente uma empresa fora do ramo do turismo de aventura como a principal causadora dos impactos: Raízen, que

compõe o grupo Shell. A empresa afirma estar em acordo com a legislação. Voluntários dessa pesquisa indicam que pode haver divergências técnicas entre normativas que deixam uma brecha permissiva à escolha de método mais erosivo que refere a curvas de nível.

Nas nossas interações presenciais ouvimos os trabalhadores do lazer afirmando que estão matando o Rio Jacaré-Pepira. Formulação que também se dá em “Tragédia do Povo Krenak pela Morte do Rio Doce/Uatu, no Desastre da Samarco/Vale/BHP” de Fiorott e Zanetti (2017) e cujos impactos no lazer foram analisados em Bandeira e Borges (2018) e falta de representação de profissionais da saúde humana nas ações de mitigação problematizada em Bandeira e Carvalho (2019). Semelhanças aparecem nesse caso.

No caso de Brotas, em 22 de fevereiro de 2023, o atual secretário municipal de turismo endossa os protestos e marca as empresas acusadas e a mídia de massa em postagem em que nomeia a empresa suspeita e cita dados de pesquisa que os trabalhadores do meio ambiente e do lazer já reivindicavam há tempos e consideram atrasada:

Manejo do solo prejudica rio Jacaré-Pepira, cenário do rafting mais famoso do Brasil. Instrutores fizeram protesto e Secretaria de Turismo mostra preocupação com ausência de técnicas de cultivo de cana-de-açúcar. O Rio Jacaré-Pepira Mirim, que ostenta o título de um dos rios mais limpos do estado de São Paulo, segundo relatórios da CETESB (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo), pede socorro. Protagonista da economia em Brotas, ancorada pelo turismo e agricultura, o curso d'água por onde milhares de pessoas passam na atividade que faz do município uma referência em turismo de aventura – o rafting – enfrenta um período de ameaça causada pelo manejo incorreto do solo em propriedades onde é cultivada a cana-de-açúcar que abastece uma usina da região. À procura de respostas para solucionar este problema, representantes do Poder Executivo e sociedade civil têm se mobilizado. Prefeitura apresenta estudos de impacto ambiental e acionam a empresa na tentativa de obter uma resposta à altura da urgência do problema. Durante o carnaval, instrutores de rafting trajaram preto e foram às ruas da cidade. Marcharam em protesto silencioso com faixas pedindo pela preservação da vida do Jacaré-Pepira. Uma mobilização em massa da sociedade pede solução rápida para conter o carreamento de detritos destes locais¹⁸

¹⁸<https://www.facebook.com/fabio.pontes.391/posts/pfbid0eGP1qLkBB77E4XjUWYYCsGFZDW1EYBZZQYiL8kjj2s3FeoZV3y49hST71fv42EwDI>.

Diferentes voluntários desta pesquisa apontam que o manejo do Rio Jacaré, embasado por pesquisas, não foi realizado nos últimos anos pelo poder público, apesar de apelos de especialistas concursados. Chegando à situação crítica, avaliação foi feita após muita pressão da sociedade civil. A mesma postagem confirma o que nos foi dito:

Estudos de impacto ambiental confirmam que o constante processo erosivo nas propriedades lindeiras e têm levado grande quantidade de lama para o rio quando chove, o que agrava o quadro de risco de assoreamento. O estudo mostra ainda que as constantes enchentes decorrentes da prática de manejo de solo também oferecem o risco de soterramento de nascentes do Jacaré-Pepira. Além de Brotas, outras cidades vizinhas que compõem a mesma bacia hidrográfica são afetadas. O estudo ambiental conclui que a empresa responsável pela área de plantio de cana-de-açúcar deve tomar medidas urgentes, a começar pela construção de curvas de nível no solo. A técnica é uma solução para a retenção do excesso de água da chuva que permite a infiltração no solo. Sem este sistema, a energia do movimento da água carrega a superfície até o curso do rio. “É urgente que sejam tomadas atitudes drásticas em relação a esta prática. A agricultura é um braço importante da economia de Brotas, mas acima de qualquer interesse econômico está o respeito ao meio ambiente e ao rio Jacaré, nosso principal patrimônio”, afirma Fabio Pontes, secretário de Turismo de Brotas. A prefeitura criou em novembro do ano passado um comitê que reúne agentes públicos, iniciativa privada e sociedade com o foco de intensificar as ações de combate a práticas irregulares que coloquem em risco a preservação do rio Jacaré-Pepira Mirim. Diante dos recorrentes carreamentos de terra para o leito vindos desta propriedade, a Secretaria de Turismo busca interlocução com a usina na intenção (sic) de alertar sobre a necessidade urgente de executar o sistema de contenção na propriedade. A história do turismo em Brotas, que em 2023 completa 30 anos, nasce da mobilização em massa da sociedade em defesa do seu maior patrimônio natural. Em 1993, diante de protestos, a população da cidade conseguiu impedir a instalação de um curtume que iria afetar severamente a qualidade das águas. Ao salvar o rio, iniciava também a movimentação no Jacaré-Pepira em atividades turísticas, ainda com o boia-cross. Pouco tempo depois, começava o rafting, hoje referência de Brotas para o mundo.¹⁹

O secretário de turismo marca na publicação com o recurso de interação digital “hashtag” (#): Raízen, Cosan, Shell, Polícia Ambiental, ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo e os maiores canais de televisão da região. Além disso inclui fotografias de paisagens inegavelmente impactadas.

¹⁹<https://www.facebook.com/fabio.pontes.391/posts/pfbid0eGP1qLkBB77E4XjUWYYCsGFZDW1EYBZZQYiL8kjj2s3FeoZV3y49hST71fv42EwDI>.

A nomeação de principal suposto culpado da situação crítica da paisagem em Brotas é reforçada nos comentários da publicação cujos diferentes autores também postam imagens complementares de paisagens impactadas:

Figura 7: Fotos de paisagens impactadas compartilhadas por cidadãos nos comentários de postagens de denúncia para legitimar e complementar as dos perfis de protesto



Fonte: <https://www.facebook.com/GovernoBrotasNossoMaiorValor/posts/pfbid01Rkf1PwyfRgjKVfybuR2brVmKsir6u3D2gWiE7Q7ds531tqdSA8cH4pBr77rRgQl>

Os interlocutores reforçam a responsabilidade preponderante da Raízen sobre as significativas mudanças na paisagem de Brotas e dinâmicas do rio Jacaré e afluentes. Mas as ações de 2020 a 2022 parecem não ser suficientes para conter o avanço dos estragos. Dois dias após nossa segunda visita etnográfica, nova tempestade atingiu a cidade e imagens de grande erosão circularam pelos aplicativos digitais de conversa. A

indignação dos trabalhadores do lazer está na demora das providências de manutenção. Em 15 de março de 2023, a página SOS Rio Jacaré publicou ainda outras imagens de paisagens gravemente erodidas:

Figura 8: Perfil de protesto posta fotos aéreas de paisagens erodidas solicitando compartilhamento para ajudar a causa



Fonte: https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=pfbid0Eyf5gbmuZ1ncw5NvM9Ae5CNfemf5WQyUphonhFkbS13gnpYRSEdEjHpQmg8BG3q2l&id=100090813215965

Em 2 de Março de 2023 o perfil do Facebook Governo Brotas Nosso Maior Valor, que se define como “divulgação dos atos administrativos da Prefeitura Municipal de Estância Turística de Brotas: *face* oficial da administração municipal 2021-2024”, publica imagens de uma reunião sobre a situação do Rio Jacaré na Promotoria Pública:

Mais um passo foi dado em relação às ações de proteção ao Rio Jacaré Pepira nesta quinta (02/03). Executivo Municipal, Conselhos e Entidades estiveram reunidos com o Promotor de Justiça da Comarca de Brotas, Dr. Cássio Sartori, para apresentação de irregularidades de manejo de solo, que estão ocasionando danos ambientais ao Rio Jacaré e afluentes, em diversas regiões

da cidade. O encontro foi agendado pelo Prefeito Leandro Corrêa, que representou a Administração, juntamente com os Secretários Fernanda Ragassi (Meio Ambiente), Luiz Fernando (Agricultura) e Fabio Pontes (Turismo). Também estiveram presentes Paulinho Bertato, representante dos condutores de rafting e do Comitê Municipal de Defesa do Rio Jacaré, Rodrigo Freitas da ABROTUR, Vivian da Cunha do COMDEMA e Lázaro Buzarinho do COMTUR. Na pauta do encontro, foi apresentada a descrição dos danos causados no solo de regiões próximas de nascentes, afluentes e do próprio Rio Jacaré, além de discussão das ações que deverão ser tomadas na proteção deste nosso maior patrimônio ambiental. Sempre atento e solícito, Dr. Cássio ouviu atentamente as explicações e dentro do que determina a Lei deverá adotar algumas providências necessárias. Prefeito Leandro descreveu toda a movimentação na cidade para sensibilizar a população, como também mostrou sua preocupação com os danos que estão sendo causados em diversos pontos da zona rural do município, onde se registra pontos de alagamento e muita lama, promovendo estragos chegando até o Rio. Leandro Corrêa afirmou que a administração municipal compactua com todas as manifestações da sociedade em defesa do Rio e deixou claro ao Promotor que toda equipe está à disposição para auxiliar no que for necessário para que as ações de proteção sejam colocadas em prática o mais rápido possível. #defesadoriojacare #riojacare #preservação²⁰

Mais uma vez, a representação dos guias ou condutores de turismo de aventura, trabalhadores do lazer, que também atuam nos Comitês e Conselhos se faz presente. Martins e Madureira (2019), com dados de 2012-2013, afirmavam que proprietários de fazendas e sítios na localidade assumem que “o buraco da propriedade hoje dá mais lucro do que a fazenda inteira”. As cachoeiras de Brotas se tornaram mais do que complementares às atividades de geração de renda de algumas propriedades: se transformaram muitas vezes na atividade principal. Mas demonstramos que isso não foi suficiente para evitar que o rio tenha sido novamente ameaçado, alguns anos depois. Em outra postagem um profissional do lazer escreve sobre quem arrenda suas terras para cultivo de cana: “proprietários, visam o 5 mil por alqueire no banco, mas esquecem que perdem em solo e nutrientes pois assim que o solo ficar sem a recuperação dos nutrientes, a usina vai embora e deixa a propriedade as minguas [...]”.

Algumas iniciativas do poder público buscaram validar as mobilizações dos trabalhadores do turismo de aventura, e dia 26 de abril de 2023 foi promovido um curso

²⁰<https://www.facebook.com/GovernoBrotasNossoMaiorValor/posts/pfbid0NCVNvxBZNFuQNb9omYk7c2jtKHYqeN7Cv2jdGhrJRgU27vqJr3FeiW48KobLHvEl>.

de manejo de solo, e o dia do Rio em 24 de novembro de 2023²¹. Mas o aumento de frequência dos desastres ambientais, cuja regularidade pode ser atribuída às mudanças climáticas é um risco à paisagem e à vida de todos os tipos, exige ações mais contínuas e bem estruturadas. Em nossa primeira visita etnográfica, após grande tempestade, parte da pista de caminhada de uma das margens do Parque dos Saltos ainda estava interditada por desmoronamento havia meses. E após a segunda incursão de campo novamente a cidade foi acometida por enchentes e deslizamentos de solo.

Enquanto há trabalhadores do lazer se expondo na linha de frente de contenção do impacto ambiental e danificação da paisagem pelo agronegócio predatório, há também aqueles que, usufruem do rio no seu trabalho com lazer, mas não cuidam dele. Entretanto, há muitos que por ele zelum, e os que nos disseram que temem que as manifestações públicas desencorajem os turistas a frequentar Brotas e os deixe em diminuição substancial ou por completo de remuneração do trabalho com lazer, ainda antes de o rio chegar ao seu limite. Pode-se dizer que em Brotas, o trabalho com lazer no turismo e no esporte, em meio ambiente natural, foi diferencial catalizador de mudanças significativas promotoras de desenvolvimento sustentável, embora não a ponto de erradicar formas de pensar, viver e produzir que o desafiem e coloquem em risco. Contudo, continua promovendo resistência.

Considerações Finais

Entre profissionais de aventura de Brotas no contexto de impacto ambiental e risco à paisagem, há os que temem o poder das maiores empresas acusadas dos impactos mais significativos em reverterem as ações judiciais contra elas para acusação de difamação contra os que protestaram e que tenham que indenizá-la com recursos que

²¹ <https://www.facebook.com/photo/?fbid=751758053662139&set=a.628512485986697>

não possuem. E há duas hesitações bem conhecidas das análises de crises e controvérsias envolvendo impactos ambientais e destruição de paisagens: a) a empresa acusada emprega alguns dos próprios trabalhadores informais do lazer, atletas e praticantes esportivos de aventura ou seus familiares e b) também passou a patrocinar equipes de rafting competitivo, como forma de mitigação do impacto erado, o que enseja análise futura.

Ambigualmente, alguns trabalhadores do lazer também temem a publicização do problema manchar a reputação da cidade como destino desejável e/ou que passem a depender das ações de mitigação anunciadas e iniciadas pela empresa denunciada. Eles pedem que os turistas não deixem de frequentar a cidade e apoiar as ações de conservação para que sua atuação não se torne irrelevante ou obsoleta economicamente e possam continuar auxiliando na luta pela integridade do Rio Jacaré Pepira e saúde socioambiental em geral.

São diversos os perfis de trabalhadores do lazer e suas posturas na circunstância problematizada, o que é tema para outra publicação na chegada do limite desta. Mesmo que não sejam todos, profissionais de lazer de aventura que se mostram sensíveis e potentes agentes vigilantes em registrar, publicizar e mobilizar a população para reivindicação de providências por parte do poder público, fazem diferença. Há, entretanto, atmosfera de cansaço da luta, tristeza e insegurança a respeito da saúde do ambiente e da projeção do tempo de continuidade de seu ofício, que é tema importante para pesquisa futura, também sinalizando que esses profissionais podem ser colaboradores em Ciência Aberta. Contudo, como eles mesmos reivindicam, educação e saúde socioambiental precisa ser conteúdo prioritário nas capacitações e formações profissionais para se consolidar.

REFERÊNCIAS

- AGNELLI, S. A. C. **A Implementação da atividade turística em Brotas – SP: euforia e declínio.** Araraquara. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Centro Universitário de Araraquara, UNIARA, 2006.
- AGUIAR, P. H. **Representação da natureza, transformações espaciais e turismo em Brotas (SP).** Campinas, Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- BAHIA, M. C. **Lazer - Meio Ambiente: em busca das atitudes vivenciadas nos esportes de aventura.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Mestrado em Educação Física, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2005.
- BANDEIRA, M. **No galejo da remada: estudo etnográfico sobre a noção de aventura em Brotas, SP.** Dissertação de mestrado em Antropologia Social. Universidade Federal de São Carlos, 2012.
- BANDEIRA, M. e BORGES, R. O lazer e a lama: o caso da maior cidade afetada pelo derramamento de minério da Samarco/Vale/BHP Billiton. *In: SILVA JUNIOR, Vagner; SILVA, Dirceu Santos. (Orgs.). Políticas Públicas de Lazer e Esporte.* 1. ed. Campinas: Mercado de letras, 2018, v. 1. p. 189-216.
- BANDEIRA, M. e CARVALHO, P. **O corpo e o metal: ensaio etnográfico entre barragens de rejeito de minério.** CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21, 2019. **Anais...** Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice/paper/viewFile/13832/647>. Acesso em: 13 Mar. 2024.
- BANDEIRA, M. M.; RIBEIRO, O. C. F. Sobre os Profissionais da Aventura: problemas da atuação na interface esporte e turismo. **Licere - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos Do Lazer**, v.18, n.3, p.116–157, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1131/825>. Acesso: 20. Maio. 2024. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2015.1131>
- BANDEIRA, M. e SOUTTO MAYOR, S. A Construção da capital brasileira da aventura: transformação da cidade de brotas em destino turístico-esportivo nas décadas de 1980 e 1990. **Caminhos da História**, v.26, n. 1, jan./jun, 2021. <https://doi.org/10.38049/issn.2317-0875v26n1p.128-147>
- BROTAS. Secretaria Municipal de Turismo. **Atividades turísticas oferecidas em Brotas.** Disponível em: <https://www.brotas.sp.gov.br/secretarias/turismo>. Acesso em: 10 Mar. 2024.
- CARNICELLI FILHO, Sandro; SCHWARTZ, Gisele Maria. Guias de Rafting: perfil e emoções. **Lécturas educación física y deportes, Buenos Aires**, v. 10, n. 85, p. 1-2, 2005.

CELLARD, A. A análise documental. *In*: POUPART, J. DESLAURIERS, J.P., GROULX, L. LAPERRIÈRE, A., MAYER, R. PIRES, A. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

FIOROTT, T. H.; ZANETI, I. C B. B. Tragédia do Povo Krenak pela Morte do Rio Doce / Uatu, no Desastre da Samarco / Vale/ BHP, Brasil. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, [S.l.], v. 6, p. 127. Disponível em: <https://revistas.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/2444> 2017. Acesso: 20. Maio. 2024. DOI: <https://doi.org/10.21664/2238-8869.2017v6i2.p127-146>

FRANCISCO JUNIOR, J. C. **Construção de cenários e formulação de estratégias para o turismo de Brotas/SP**. São Paulo. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Economia e Negócios do Turismo) – Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas. São Paulo, 2008.

GALVÃO, J. **O processo de planejamento do turismo de natureza: reflexões sobre a construção da política municipal de desenvolvimento sustentável do turismo em Brotas**. Rio Claro. Dissertação (Mestrado em Geografia) – IGCE, UNESP, 2004.

GUERRERO, J. V. R.; MOSCHINI, L. E.; AUGUSTO de L. J.; TOSSANI de M. N. A. Mapeamento da aptidão ao ecoturismo como instrumento de planejamento territorial sustentável: estudo de caso no município de Brotas, SP, *ACTA Geográfica*, Boa Vista, v. 12, n. 28, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://revista.ufr.br/actageo/article/view/4727>. Acesso em: 15 Mar 2024.

HINE, C. **Virtual Ethnography**. London: SAGE Publications Ltd, 2000.

IBGE. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/brotas/panorama>. Acesso em 01.Mar. 2023.

KOZINETS, R. **Netnography**. John Wiley & Sons, Inc., 2010.

MARTINS, R. e MADUREIRA, G. Do “buraco” ao atrativo turístico: uma sociologia da resignificação do rural. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v.57, n.2, p.326-338, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/sXygWZ5ZfdG4QjwT5SMTfBz/?lang=pt>. Acesso em 15 Mar 2024.

RIBEIRO, O. C. F. **Um estudo das políticas públicas de lazer de Brotas/SP**. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

SÃO PAULO. Assembleia Legislativa. **Lei n.1457 de 11 de novembro de 1977**. Altera a redação do artigo 2.º da Lei n. 10.426, de 08/12/1971, que estabelece requisitos mínimos para a criação de estâncias. [São Paulo, SP]: Assembleia Legislativa, 1977. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1977/original-lei-1457-11.11.1977.html> Acesso em: 13 Mar. 2024.

SILVA, C. A. **Análise sistêmica, turismo de natureza e planejamento ambiental de Brotas: proposta metodológica**. Campinas. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

SOUSA, F. **O imaginário no rafting**: uma busca pelos sentidos da aventura, do risco e da vertigem. Dissertação de mestrado em Educação Física. Universidade Gama Filho, 2004.

TREVISAN, D. P; MOSCHINI, L. E; GUERRERO, J. V. R. Dinâmica temporal do uso e cobertura da terra do município de Brotas/SP entre os anos de 1988 e 2016. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*.v.6, n.4, p.204-219, 2017. Edição especial. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21664/2238-8869.2017v6i4.p204-219>. Acesso em: 10 Mar. 2024.

Endereço das Autoras:

Marília Martins Bandeira

Endereço eletrônico: marilia.bandeira@ufrgs.br

Olívia Cristina Ferreira Ribeiro

Endereço eletrônico: olivia@fef.unicamp.br